

## A EDUCAÇÃO NAS PRIMEIRAS PÁGINAS: UM ESTADO DA ARTE SOBRE A ESCOLA NA IMPRENSA MARANHENSE (1890 – 1930)

Hellen Silva Carneiro Ferreira<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar o Estado da Arte das pesquisas realizadas no campo da História e da Educação Maranhense durante a Primeira República acerca da escola e suas representações na imprensa periódica. Realizou-se o Estado da Arte, permeado pela pesquisa de cunho bibliográfico que tem a finalidade de analisar trabalhos acadêmicos em assuntos específicos. Para este levantamento recorreu-se ao Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), utilizando os seguintes descritores: *instrução pública e imprensa maranhense*; e *escola maranhense na Primeira República*. Foram escolhidos 11 trabalhos que perpassam pelo recorte temporal destacado, sendo todas as pesquisas dissertações produzidas em programas de pós-graduação das universidades maranhenses mencionadas. Foi possível constatar que as pesquisas utilizaram a pesquisa documental e a imprensa para discutirem sobre livro didático, formação de professores, institucionalização dos espaços escolares e os escritos estudantis que se constituíram em um canal privilegiado para a exposição e circulação dos saberes e de denúncia sobre a carência de políticas educacionais.

**Palavras – chave:** Imprensa. Escola. Educação. Estado da Arte. Maranhão.

### INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre a imprensa em áreas diversas direcionam um campo para pesquisadores, seja como fonte ou objeto de estudo, possibilitando uma diversidade de informações e vestígios favoráveis a sujeitos e ideias em diferentes espaços e tempos. No Maranhão, essa discussão torna-se pertinente, tendo em vista que São Luís foi a quarta cidade a receber a imprensa no Brasil, precisamente em 1821, evidenciando no cenário nacional pela significativa atividade tipográfica utilizada, fundamentalmente, como fator de consolidação de ideais políticos, sociais e intelectuais desde os primórdios do século XIX (CASTRO; CASTELLANOS, 2011).

O Jornal de Instrução e Recreio (1845), periódico associado ao Liceu Maranhense e escrito por Gonçalves Dias, Antonio Henriques Leal e Alexandre Teófilo de Carvalho, foi o pioneiro em constituir uma imprensa educacional no estado do Maranhão, onde trazia em suas

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora da rede básica de ensino. E-mail: hferreirasc20@gmail.com

páginas assuntos relacionados a instrução, aos livros didáticos, aos professores, a instrução em outros países, as bibliotecas e o ensino em abordados nesse veículo.

Nos primórdios do século XX, os impressos redigidos pelo professorado e estudantes maranhenses sobre a escola, suas estratégias, suas regulamentações e seu cotidiano fizeram-se populares. Espaços que serviam de meio para debates sobre a escola e seu interior, assunto que não era tratado na imprensa periódica. Estes jornais são fontes essenciais para que seja compreendida a educação no contexto escolar, além de possibilitar a análise das vozes dos sujeitos da escola, cotidiano e suas práticas (CATANI; SOUSA, 1999).

Estes impressos revelavam os problemas educacionais que o Estado do Maranhão enfrentava. Esta situação se faz presente nos registros do jornal *A Escola* (1902) sobre realidade educacional desse período, onde o analfabetismo era um problema a ser enfrentado na instrução pública em nosso estado “[...] e sabeis a realidade? Eis a questão: a criança não sabe ler direito e mal escreve. Não sabe somar nem diminuir. [...] Certos de que sem instrução não haverá progresso e sem progresso voltaremos à barbaria” (*A ESCOLA*, 1902, n.3 p.1).

Devido à importância da temática Educação e Imprensa para pesquisas dentro do campo da História da Educação, surgiu a necessidade de realizar um levantamento sobre os estudos relacionados a esse conteúdo no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e no Repositório Institucional da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Este repertório possibilitou aprofundar de forma mais atenta às pesquisas referentes a registros sobre a escola republicana na imprensa maranhense (1890 – 1930).

Tem-se como problemática dessa pesquisa bibliográfica identificar: quais investigações estão inseridas no catálogo de teses e dissertações da UFMA e UEMA, e que foram produzidas no programa de pós-graduação em Educação entre o período de 2010 a 2021, sobre educação e imprensa e que tenha como recorte temporal a primeira república (1890 a 1930)? Problemática que surgiu diante da necessidade de sabermos os principais marcos da educação através de falas de alunos, professores e diretores nos registros realizados em jornais na Primeira República.

Por meio deste levantamento foi possível identificar pesquisas sobre o cenário educacional entre os anos de 1890 – 1930, que utilizaram a imprensa, principalmente os periódicos educacionais, que revelaram o ideal republicano na educação brasileira. Para chegar aos resultados esperados, foi necessário catalogar os trabalhos produzidos entre 2010 a 2021 que discutem a temática em questão. Posteriormente, foi realizada a análise de pesquisas

através de seus resumos para identificarmos suas contribuições para os estudos sobre a escola e imprensa e sua relevância para a História da Educação.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho, optou-se pelo Estado da Arte e seu caráter bibliográfico por ser subsídio na análise das pesquisas acadêmicas nos temas e períodos em que se trata a pesquisa. Este se mostra significativo pois “ [...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. ” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p.142).

Ao iniciar a pesquisa no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão foram encontradas 11 dissertações apresentadas ao curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFMA, as quais filtramos as referentes aos trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2021, com o recorte temporal em que se situa nosso objeto de estudo (1890-1930), e onde analisamos em seus resumos se consta os estudos sobre educação e escola nos jornais impressos da época.

No repositório da Universidade Estadual do Maranhão, foram encontradas 2 pesquisas no âmbito da educação e imprensa, contudo ao serem analisados os resumos, constatamos que o recorte temporal não dialogava com o período referente a essa pesquisa bibliográfica e não apresentavam a escola como cenário principal.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos trabalhos no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Maranhão (TEDE/UFMA) e no Repositório Institucional da Universidade Estadual do Maranhão foram utilizados como fundamentos de escolha, os seguintes descritores: *instrução pública e imprensa maranhense*; e *escola maranhense na primeira república*.

Como descrito na seção anterior, encontramos 11 pesquisas na TEDE/ UFMA e 2 pesquisas TEDE/UEMA. Contudo, os trabalhos registrados no Repositório da Universidade Estadual do Maranhão, não dialogavam com o objeto de estudo desta pesquisa, por isso não apresentaremos neste trabalho.

Por conseguinte, apresentamos um quadro com as pesquisas em uso, indicando ano, autoria, nível e título da obra.

Quadro 1: Dissertações encontradas na TEDE/UFMA

<b>Dissertações</b>		
<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>
2010	Licar, Ana Caroline Neres Castro	A QUESTÃO DE LIVROS DA ESCOLA-MODELO BENEDITO LEITE: cultura material escolar e poder disciplinar no Maranhão (1900-1911)
2011	Silva, Diana Rocha da	A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO MARANHÃO (1903-1920)
2011	Rodrigues, Fernanda Lopes	A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA MARANHENSE NO ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DA PROFESSORA NA ESCOLA NORMAL PÚBLICA EM SÃO LUÍS (1930-1945)
2011	Silva, Camila Ferreira Santos	A MULHER DEVE SER BELA, DEVE TER GRAÇAS E ENCANTOS: educação de salão na São Luís republicana (1890-1920)
2012	Costa, Diulinda Pavão	O CENÁRIO EDUCACIONAL NA PRINCESA DA BAIXADA (1920-1960)
2014	Lima, Noé Nicácio	UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO MARANHENSE: a obra O Maranhão, de Fran Paxeco (1913-1923)
2015	Salomão, Kathia	O ENSINO DE MÚSICA NO MARANHÃO (1860-1912): uma ênfase nos livros escolares de Domingos Thomaz Vellez Perdigão e Antonio Claro dos Reis Rayol
2015	Gomes, Elisangela Pereira	A trajetória docente de José do Nascimento Moraes na primeira metade do século XX
2016	Furtado, Luciana Nathalia Morais	A imprensa estudantil liceísta maranhense na Primeira República (1907-1930)
2017	Borges, Almicéia Larissa Diniz	O livro e a leitura na imprensa maranhense de educação e ensino (1902-1932)

As pesquisas encontradas são referentes ao campo da História da Educação. Antes da análise do resumo de cada pesquisa, é importante ressaltar que o objeto de estudo *A escola na imprensa maranhense (1890-1930)*, adentra no âmbito da pesquisa histórica, quando temos a intenção de investigar os aspectos da história da imprensa, da história da educação e da história cultural. Estas servindo como objeto e fonte, campo de investigação e eixo teórico

metodológico (VELÁSQUEZ CASTELLANOS, 2012), respectivamente, para melhor entender a educação maranhense durante a primeira república, pois “[...] é sempre na fronteira da história, no fim da história que se compreendem os traços mais gerais da historicidade” (LE GOFF, 2003, p. 20).

Licar (2010), em seu trabalho intitulado *A QUESTÃO DE LIVROS DA ESCOLA-MODELO BENEDITO LEITE: cultura material escolar e poder disciplinar no Maranhão (1900-1911)*, analisou as relações de poder sob a perspectiva foucaultina no espaço escolar público primário da capital maranhense, na primeira década do século XX e as controvérsias acerca dos livros da Escola Modelo Benedito Leite. Ao analisar os documentos, leis e decretos, artigos jornalísticos observou que a escola, como espaço de união de poderes, disciplinava por meio do controle de atividades e do tempo, além da guarda hierárquica, por meio de diretores e inspetores da instrução pública.

Silva (2011) preocupou-se em investigar o processo de institucionalização dos grupos escolares maranhenses no período de 1903 a 1920, analisando as intervenções determinadas pelo poder estadual em benefício da criação dessas escolas, que nesta época, era modelos de modernidade e eficiência educacional. Buscou-se destacar a organização dos grupos escolares, do processo de ensino aos deveres e regras vigentes para alunos e professores. A pesquisadora utilizou da pesquisa documental, onde explorou os documentos da Escola Normal, relatórios de Inspetores, ofícios, fotografias, registro da imprensa local com o intuito de “observar que lugar os autores ocupam ao relatar fatos referentes aos grupos escolares: a voz do Estado, do diretor dos Grupos, de professores, da imprensa local” (SILVA, 2011, p. 28).

Rodrigues (2011), tem como recorte temporal da sua pesquisa o final da República (1930) e o período do Estado Novo (1930-1945). A autora abordou discursos acerca da presença da mulher negra, como aluna do curso de formação para o magistério da Escola Normal pública, no período de 1930 a 1945, em São Luís - MA. O resultado de sua pesquisa aponta as condições e as exigências colocadas acerca da educação para a mulher negra, nesse período. Para fundamentar a pesquisa, utilizou a análise de relatórios da instrução pública, relatórios do interventor federal, edições do Diário Oficial, O Imparcial e A voz do Norte, periódicos de circulação durante o fim da Primeira República.

Santos Silva (2011) analisou, através de fontes, como a Revista Elegante, manuais de civilidade e etiqueta, a educação recebida pela mulher, onde auxiliava a manter atributos

necessários para um bom casamento, maternidade, beleza e como bem desempenhar seu papel de esposa e dona de casa, esta chamada de educação de salão.

Costa (2012) pesquisou acerca das instituições escolares, o grau de ensino oferecido, as práticas e os sujeitos, que em tempos e lugares diversos contribuíram para o processo de escolarização de Pinheiro, Estado do Maranhão, no período de 1920 a 1960. Recorreu à análise documental por meio do jornal Cidade de Pinheiro além do estudo acerca das leis educacionais, mensagens, publicações governamentais, regulamentos de ensino. Sua pesquisa traz os avanços e retrocessos sobre a escolarização municipal e como os sujeitos sociais contribuíram para a formação da juventude local.

Lima (2014) investigou o livro didático intitulado O Maranhão (Subsídios Históricos e Corográficos) de autoria de Fran Paxeco durante o período de 1913 a 1923. Seus estudos trazem essa literatura como elemento expositivo de uma cultura escolar e suas relações de poder, já que estes eram escolhidos e aprovados pela Inspeção Geral de Instrução Pública, pela necessidade de uniformização do Ensino.

Salomão (2015) nos conta sobre o ensino de música em instituições escolares maranhenses no período de 1860 a 1912, dando ênfase às obras dos autores Domingos Thomaz Vellez Perdigão e Antonio Claro dos Reis Rayol. Em sua pesquisa, “utilizou-se os jornais Diário do Maranhão, A Pacotilha, Publicador Maranhense e o Federalista” (SALOMÃO, 2015. p. 19). Na pesquisa, pôde-se constatar que as atividades nas escolas se iniciavam pela prática antes do entendimento da teoria, indo de encontro ao método tradicional. Sobre o material impresso, a preferência era pelos materiais estrangeiros, sendo pouco utilizado as obras nacionais, essa escolha fazia parte do discurso da elite maranhense em benefícios a interesses culturais e econômicos.

Gomes (2015) analisou a trajetória docente de José do Nascimento Moraes na instrução pública maranhense, trazendo as estratégias que o levaram fazer-se como um intelectual notável para a sociedade maranhense, e em sala de aula, um professor autoritário que manifestava em seus alunos admiração e temor. Percebe-se uma certa limitação na pesquisa quando a autora relata dificuldades na busca pelas fontes, como a redução de documentos, ora fontes extraviadas, ora fontes desgastadas pelo tempo.

Furtado (2016) apresenta, em sua pesquisa, os discursos dos alunos liceístas nos jornais estudantis maranhenses no período de 1907 a 1930, que por meio da imprensa denunciavam adversidades que dificultavam a organização do ensino secundário, as medidas governamentais, a carência de professores, a falta de manutenção dos espaços escolares.

Borges (2017) apresenta em os debates sobre as demandas e falhas na Educação maranhense entre os anos de 1902-1932, tendo a imprensa como forte colaboradora na propagação dos discursos sobre o cotidiano da escola, críticas sobre o processo de alfabetização e método de ensino da leitura. Contudo, a imprensa mediava as críticas ao ensino, como também propagava a escola em seus impressos, como horário de funcionamento e seu currículo.

Observa-se que essas produções em história da educação possuem como local de pesquisa, a capital São Luís e municípios como Pinheiro, Codó, São Bento, Rosário. Ao tratar da metodologia, há a predominância de abordagem da História Cultural, que segundo Pesavento (2005):

Pode-se dizer que a proposta da história cultural seria, pois, decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressam a si próprios e o mundo (PESAVENTO, 2005, p. 42).

E Le Goff (1994):

[...] fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante um pólen de fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova documentos de primeira ordem. (LE GOFF, 1994, p.28)

A história cultural segundo Fonseca (2008) colabora para a história da educação, por ser um campo de pesquisa atribuído de subsídios teóricos metodológicos, e isto ~~post~~ possibilita o progresso em proporções pouco exploradas fora da escola e da escolarização. Com base nesta análise, pode-se dizer que em relação a grupos escolares e cultura escolar expressam por partes das pesquisas explicitadas ~~aqui~~, que servirão de atributos para o desenvolvimento deste objeto de pesquisa.

Durante a leitura dos resumos das pesquisas destacadas, observa-se que os autores perpassam por um local de entendimento e produção social para entender os entrelaces da educação nas escolas, dos sujeitos pertencentes a este meio e das políticas educacionais (SILVA, 2011; RODRIGUES, 2011; COSTA, 2012; GOMES, 2015; FURTADO, 2016), no âmbito local e regional “[...] toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção social” (CERTEAU, 2011, p. 55).

As pesquisas em História da Educação como objeto de análise os discursos sobre livro didático nos jornais da época (LICAR, 2010; LIMA, 2014; SALOMÃO, 2015;

BORGES, 2017) foram consideradas nesse levantamento por serem fontes de compreensão sobre a história das instituições escolares nesse período e os discursos sobre o livro e a leitura nesses jornais e qual o seu papel no contexto escolar e não escolar.

[...] as fontes para a história das instituições escolares compreendem todos os registros, dos mais variados tipos, que podemos encontrar e que, de algum modo, possam nos apresentar indícios que nos permitam compreender a história das instituições escolares. (SAVIANI, 2004, p.7).

Com isso, não há possibilidades de descartar fontes que nos ajudam a compreender o cenário educacional maranhense e como se organizava a escola e seus sujeitos. Todas os autores dos trabalhos listados utilizaram a pesquisa documental, onde houve o levantamento das fontes privilegiadas referentes à educação maranhense no período da primeira república, além de revistas, leis e decretos que regiam a época, “[...] nesse sentido, tal modalidade de fonte tem contribuído para ampliar a pesquisa histórico-educacional, dando-lhe contornos e vitalidade há pouco não observados” (SCHELBAUER; ARAÚJO, 2007, p. 5).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de caráter bibliográfico buscou mapear e discutir a produção científica e acadêmica acerca da Educação maranhense durante a Primeira República. Os trabalhos destacados recorreram a imprensa como fonte primária para fundamentar suas análises e discussões sobre a escola e os sujeitos pertencente a esse espaço, uma vez que é “[...] produto histórico-social, determinado por fatores sociais, políticos e econômicos, inter-relacionados.” (MACHADO; CARVALHO, 2016, p. 13).

A imprensa especializada em educação possibilita a compreensão de variadas propostas educacionais propagadas para a organização da instrução. Ao intervir, censurar e/ou levantar paradigmas de ensino, os periódicos veiculam a voz de determinado grupo incorporado na sociedade.

Compreender a discussão sobre a educação e oferta da instrução pública, realizada na Primeira República, por meio da imprensa, principalmente pelos jornais especializados em educação, facilita entender as propostas educacionais que circundavam entre os intelectuais do período. O contraste com outras fontes possibilita atentar a



resistência entre os diversos interesses existentes e a diversidade de linguagens que se manifestavam na imprensa.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Almicéia Larissa Diniz. **O livro e a leitura na imprensa maranhense de educação e ensino (1902-1932)**. 2017. 159f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.
- CASTRO, Cesar A.; SILVA, Diana Rocha da; CASTELLANOS, Samuel L. V. **A Biblioteca Pública do Maranhão como instituição educacional**. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 255-269, 2011.
- CATANI, Afranio Mendes; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cintia Pereira. **Imprensa periódica educacional Paulista (1890-1996)**. São Paulo: Plêiade, 1999.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 3.ed- Rio de Janeiro: Forense, 2011.
- COSTA, Diulinda Pavão. **O CENÁRIO EDUCACIONAL NA PRINCESA DA BAIXADA (1920-1960)**. 2012. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História da Educação e História Cultural. IN: FONSECA, Thais Nívia de Lima e; VEIGA, Cinthya Greive. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FURTADO, Luciana Nathalia Morais. **A imprensa estudantil liceísta maranhense na Primeira República (1907-1930)**. 2016. 110 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- GOMES, Elisangela Pereira. **A trajetória docente de José do Nascimento Moraes na primeira metade do século XX**. 2015. 213 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. Trad. Bernardo Leitão. 3ª ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1994.
- \_\_\_\_\_. História. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, p. 1-171.
- LICAR, Ana Caroline Neres Castro. **A QUESTÃO DE LIVROS DA ESCOLA-MODELO BENEDITO LEITE: cultura material escolar e poder disciplinar no Maranhão (1900-1911)**.

2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010.

LIMA, Noé Nicácio. **UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO MARANHENSE**: a obra O Maranhão, de Fran Paxeco (1913-1923). 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

MACHADO, M. C. G.; CARVALHO, C.H. **Intelectuais, educação e imprensa**: perspectivas teórico-metodológicas à História da Educação. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 11., 2016, Porto. Anais ... Porto: COLUBHE; Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2016. p. 743-755.

MARANHÃO. **Jornal a Escola**. São Luís: Arquivo Público do Estado do Maranhão - APEM, 1902.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p.

RODRIGUES, Fernanda Lopes. **A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA MARANHENSE NO ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DA PROFESSORA NA ESCOLA NORMAL PÚBLICA EM SÃO LUÍS (1930-1945)**. f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 1-12.

SALOMÃO, Kathia. **O ENSINO DE MÚSICA NO MARANHÃO (1860-1912)**: uma ênfase nos livros escolares de Domingos Thomaz Vellez Perdigão e Antonio Claro dos Reis Rayol. 2015. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

SCHELBAUER, Analete Regina; ARAÚJO, Jose Carlos Souza (org.). **História da educação pela imprensa**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

SILVA, Camila Ferreira Santos. **A MULHER DEVE SER BELA, DEVE TER GRAÇAS E ENCANTOS**: educação de salão na São Luís republicana (1890-1920). 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

SILVA, Diana Rocha da. **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO MARANHÃO (1903-1920)**. Revista Educação e Emancipação. V.5, n.2, jul/dez.2012.

VELÁSQUEZ CASTELLANOS, Samuel Luís. **O livro escolar no Maranhão Império**: produção, circulação e prescrições. 2012. 450f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual de São Paulo, 2012.



## FONTES

A ESCOLA, 1902, n.3 p.1